



O mito de Lilith: entre deuses e demônios

The Myth of Lilith: Between Gods and Demons

Gustavo Schmitt¹

Resumo

A grande maioria das culturas possuem visões cosmológicas, em alguns casos tais visões são semelhantes ou possuem traços fundamentais que as relacionam. As religiões semitas possuem uma vasta mitologia: deuses, anjos, demônios e outros seres formam o panorama religioso. Por diversas vezes, estas mitologias são marcadas por conflitos. O presente artigo abordará a mitologia sobre *Lilith*. Na tradição oral, o mito de *Lilith* foi conservado. Na tradição bíblica, foi quase totalmente eliminado. Os testemunhos sobre foram colecionados pela tradição rabínica posterior. Há muito mistério envolvendo este mito e de acordo com a tradição rabínica, *Lilith* é a primeira mulher de Adão. O demônio noturno feminino era fonte de medo e pânico, estando presente nas mitologias sumérias, babilônica, assíria, cananea e hebraica. Busca-se compreender, de forma concisa, as relações de sexo e poder que envolvem esta mitologia.

Palavras-chave: Lilith. Mitologia. Antigo Testamento.

Abstract

The vast majority of cultures have cosmological views. In some cases, such views are similar or have basic features that connect them. The Semitic religions have an extensive mythology: gods, angels, demons and other creatures form the religious landscape. Several times, these mythologies are marked by conflicts. This article will address the mythology of Lilith. The myth of Lilith was preserved in the oral tradition. In the biblical tradition, it has been almost entirely eliminated. The testimonies of Lilith were collected by later rabbinic tradition. There is much mystery surrounding this myth and according to rabbinic tradition, Lilith is the first wife of Adam. The female night demon was a source of fear and panic, being present in Sumerian, Babylonian, Assyrian, Canaanite and Hebrew mythology. We seek to understand, in a concise manner, the relations of sex and power involving this mythology.

Keywords: Lilith. Mythology. Old Testament.

¹ Gustavo Schmitt é Bacharel e Especialista em Teologia, Mestrando em Teologia. Bolsista CNPq. PPG Faculdades EST. E-mail: schmitt.gustavo@hotmail.com.

Considerações Iniciais

Os povos antigos contavam histórias para explicar os mais diversos fenômenos. Na atualidade, as ciências respondem alguns destes fenômenos. A temática de anjos e demônios tem voltado aos debates teológicos. Os escritos e mitos da região da Mesopotâmia refletem a estrutura do pensamento patriarcal sob um fundo mitológico. “No senso comum, a palavra ‘mito’ é geralmente associada a algo ligado ao mundo da fantasia, a coisa que não existe na realidade. [...] Este sentido está estampado na maioria dos dicionários”.² Na visão de Werner Schmidt, o mito ajuda a manter uma ordem cosmológica e social.³ Haroldo Reimer afirma que:

É característico dos mitos a retroprojeção do mundo do texto para o momento ou tempo originário. Quando se trata de mitos cosmogônicos, a retroprojeção dos acontecimentos imaginários no mundo do texto é feita para o *illud tempus* mais remoto e originário na concepção daquela cultura.⁴

Nas diversas culturas do antigo oriente a deusa/demônio Lilith era adorada e odiada. Este artigo faz uma abordagem inicial do mito de Lilith, partindo da visão de Siegmund Hurwitz em diálogo com outros autores e autoras.

O mito de Lilith: uma breve abordagem

Figuras demoníacas são frequentes nas culturas antigas, perpassam as visões cosmológicas. Observa-se que existem divindades e demônios que são equivalentes nas religiões comparadas. Lendas de demônios são utilizadas para explicar ações humanas, normalmente associadas à instintos difíceis de controlar ou de serem elucidados.

De acordo com os relatos judaicos, sintetizados por Biggs, Lilith foi a primeira mulher de Adão, tendo sido criada ao mesmo tempo que o homem. Adão foi criado do pó da terra, enquanto Lilith de sujeira e sedimentos. A companheira de Adão foi vista como um fracasso: Ela argumentava constantemente e recusava a submissão a uma posição sexual inferior. Conta-se que Lilith se rebelou e falou o inefável santo nome de Deus. Tomada por um poder sobrenatural, fugiu do jardim do Éden. Segundo versões populares da lenda, Javé

² REIMER, Haroldo. Mitologia e Bíblia. In: REIMER, Ivoni Richter; MATOS, Keila (Orgs.). *Mitologia e literatura sagrada: Contribuições do III Congresso Internacional de Ciências da Religião*. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2009. p. 13.

³ SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. 4 ed. São Leopoldo: Sinodal; Faculdades EST, 2009. p. 64.

⁴ REIMER, 2009. p. 23.

ainda enviou três anjos para resgatá-la. Encontraram-na na beira do Mar Vermelho. Ela recusou o retorno com eles. Os anjos a amaldiçoaram e Lilith tornou-se a mãe de demônios, condenada a ter 100 demônios por dia. Deus criou Eva para reparar o erro. Lilith perde o lugar para Eva. Ficando enfurecida, Lilith visita os filhos de Eva no nascimento, assassinando os que estão desprotegidos. De acordo com outras versões, Lilith retorna ao Éden na forma da serpente. Como serpente, Lilith provocou a sua última revanche, causando a queda de Adão e Eva.⁵

O surgimento de Lilith oculta-se no tempo anterior ao próprio tempo. Sua origem é o caos. Lilith é uma força contrária ou um contrapeso à bondade e masculinidade de Deus.⁶ Tem-se aqui os primeiros passos de uma luta pela equidade. Em sua dualidade, Lilith têm os aspectos que trazem medo e questiona o sistema patriarcal vigente na época.

O aspecto dual: uma leitura psicológica do mito

Lilith ocupa um grande papel na mitologia judaica, podendo ser equiparada ao tema do Messias. Ela tem destaque entre as concepções demoníacas e seu diferencial é evidente. Em sua origem, Lilith era uma deusa-mãe arcaica. Com o passar das gerações o mito evoluiu. Aos poucos foi-se atribuindo um aspecto dual à Lilith. Dependendo da perspectiva que ela é abordada, seja pelo homem ou pela mulher, os traços da dualidade ficam mais evidentes. Do ponto de vista masculino, o aspecto sedutor da prostituta divina fica evidente, manifesta-se o *anima*. Já para a mulher, o aspecto da terrível mãe aparece.⁷

Qual a natureza do primeiro homem? Era singular ou teria uma companheira? Estas perguntas levam à discussão sobre a estrutura sexual e afetiva de Adão. Em Gn 1.27 está escrito: “E Deus criou o homem à sua imagem, a imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou”. Tal passagem é muito discutida pelos exegetas. Levanta-se a hipótese de Deus ter criado um ser andrógino. No livro do Zohar encontra-se a seguinte afirmação:

Está escrito – Os criou macho e fêmea – (*Gên. V, 2*). Estes dois versículos do início do quinto capítulo do Gênesis encerram grandes mistérios. Nas palavras ‘Os criou macho e fêmea’ é expresso o mistério supremo, que constitui a glória de Deus, que é inacessível à inteligência humana e que constitui objeto de Fé. É por este mistério que o Homem foi criado. Recordem que o homem foi criado pelo mesmo mistério

⁵ BIGGS, Mark Wayne. *The Case for Lilith: 23 Biblical Evidences Identifying the Serpent as Adam’s First Failed Wife in Genesis*. [Sem cidade]: Samson Books, 2010. p. 6.

⁶ KOLTUV, Barbara Black. *O Livro de Lilith*. 9 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1997. p. 17.

⁷ HURWITZ, Siegmund. *Lilith – a primeira Eva: Aspectos históricos e psicológicos do elemento sombrio feminino*. 2 ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2013. p. 25.

através do qual foram criados o céu e a terra – as Escrituras se servem da expressão ‘eis a *Gênese* do céu e da terra’, e para a criação do homem elas usam expressão semelhante: ‘eis o livro da *Gênese* do Homem’.⁸

É deduzido, partindo de comentários rabínicos, que Adão era um ser diferente dos demais e que a sua percepção de mundo era outra. Ao ver animais em pares, sentiu-se só e insatisfeito. Em Gn 2.18 está escrito que “Não é bom que o homem esteja só”, aqui observa-se a solidão. Adão é, psicologicamente, um ser andrógino que vive em uma natureza animal antes da criação da mulher.

Lilith tem sua equivalência na deusa Lilitû da mitologia babilônica. O mito de Lilitû sofreu diversas evoluções, principalmente o seu caráter divino foi mudado. De deusa passou à um espírito noturno e solitário. Ainda na mitologia babilônica, há duas deusas que se identificam com Lilith: Lamashtû e Ishtar.

Lamashtû tinha características semelhantes à Lilith. Elas acompanham mulheres em trabalho de parto, tentando roubar ou matar o bebê. Há uma influência de Lamashtû no mito de Lilith, porém as semelhanças devem ser observadas com o devido cuidado. Ishtar atribui algumas características à Lilith. Ishtar é uma deusa bem definida: sua ação é seduzir e desviar os homens. Ela é a deusa da luxúria e da sensualidade, assumindo a forma de uma prostituta cultural.⁹ As características destas duas deusas são assimiladas ao mito de Lilith. O mito vai tomando formas que refletem as angústias e anseios do povo frente a situações que não conseguem ser explicadas.

Lilith na Bíblia e no Talmud

Há somente uma citação explícita sobre Lilith no Antigo Testamento. O profeta Isaías no capítulo 34.13-14 tem a visão da destruição dos inimigos de Sião. O texto de Isaías afirma:

E subirá nos seus palácios espinheiros, urtigas e espinheiros em suas fortificações; e será uma morada de chacais, capim para filhas de avestruzes. E demônios encontrarão chacais e demônio [em forma de bode] diante de sua gritaria chamará; certamente lá Lilit repousou e achou para ela lugar de repouso (Is 34.13-14).

⁸ PAULY, J. De (Org.). *Il libro dello Zohar*. Atanor, 1978. Apud: SICUTERI, Roberto. *Lilith: A Lua Negra*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1990. p. 14.

⁹ HURWITZ, 2013. p. 27-47.

O profeta Isaías põe Lilith como um ponto crucial no julgamento das outras nações na consumação dos tempos. No dia do julgamento, finalmente, Lilith será jogada no fogo.¹⁰ Nas traduções modernas, como na Bíblia de Jerusalém, a palavra “Lilit” é mantida. Já na tradução de João Ferreira de Almeida, substitui-se por “fantasmas”.

Lilith seria uma deusa conhecida como um demônio da noite que habita os arredores do devastado Edom. Na literatura ugarítica, Lilith recebia sacrifícios e é invocada como “nossa senhora”, título que é compartilhado com a deusa Ishtar da Babilônia. É provável que o profeta Isaías esteja falando contra os demônios noturnos das culturas pagãs. Tem-se a hipótese de que os animais noturnos eram tidos como demônios da noite, então Lilith pode ter sido um animal de hábitos noturnos que foi demonizado pela cultura.¹¹

Há uma outra citação no Livro do profeta Isaías que levanta algumas discussões. Is 2.18 apresenta o seguinte: “E todos os ídolos desaparecerão”. O prefixo hebraico *vav* normalmente é traduzido como a conjunção “e”, já o “*ha*” é o artigo definido, no singular como no plural. *Elilim* é um plural que vem da palavra *el* “Deus”. Neste contexto, a palavra *elilim* adquire o caráter pejorativo de “ídolo”. Já *jahalof* é uma forma do imperfeito na terceira pessoa masculino singular do verbo “desaparecer”. Há uma proposta de dividir a palavra *kalil*: *ka* seria “como” e *lil* seria uma alusão a Lili.¹²

No Talmud Babilônico, o mito de Lilith é contado e recontado pelos rabinos. Em umas das passagens afirma-se:

O rabi Jerímia ben Eleazar afirmou ainda: ‘Naquele anos, depois de ser expulso do Jardim do Éden, Adão, o primeiro homem, esteve sob banimento; durante esse período ele gerou espíritos, demônios machos e demônios fêmeas noturnos, ou Liliths.’ O rabi Meir disse: ‘Adão... rompeu relações com sua mulher durante 130 anos e cobriu seu corpo com folhas de figueira durante 130 anos... Essa afirmação, segunda a qual Adão gerou Lilim, foi feita com referência ao sêmen que ele, acidentalmente, derramou” (B. Er. 18b).¹³

A literatura rabínica apresenta Lilith como a criatura com a qual Adão teve relações e, assim, uma legião de Lilim (demônios) teriam nascido. Para Hurwitz, o Talmud apresenta Lilith como uma mulher bela e sedutora. Sendo uma figura perigosa e demoníaca. Na tradição rabínica posterior, a função de Lilith é visitar Adão, tendo filhos com ele em cada

¹⁰ BIGGS, 2010. p. 23.

¹¹ KAISER, Walter C. *Verbetes: lîlît*. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 788-789.

¹² HURWITZ, 2013. p. 65-66.

¹³ KOLTUV, 1997. p. 11.

vez.¹⁴ Observa-se uma evolução do mito de Lilith. De uma deusa, ela passa gradativamente à ser apresentada como uma figura que seduz o homem em busca da procriação.

Textos mágicos Aramaicos: amuletos de proteção

Datados de cerca do século VI ou VII a. C., os textos aramaicos são encontrados em diversos amuletos de proteção contra Lilith. Da mesma forma, muitos destes textos eram esculpido do lado de fora de bacias de argila, acreditava-se que o líquido que ali era colocado tinha propriedades curativas contra os demônios. Atualmente há um consenso de que essas bacias serviam para enganar os espíritos. Na alquimia medieval, os vasos hermeticamente fechados eram importantes. Certamente as bacias aramaicas não podiam ser fechadas desta forma. A arqueologia encontrou diversas bacias enterradas com as aberturas juntas. Eram enterradas como uma atitude mágica arcaica: banindo o mal da vista, atribuía-se sua não-existência.¹⁵

Os nomes de Adão e Eva eram escritos nesses amuletos a fim de afastar Lilith dos recém-nascidos. Com o mito da Lilith tem-se um panorama da cosmologia que o povo da região do Antigo Oriente e os arquétipos mágicos que eles utilizavam para a proteção. Como se observa na seguinte inscrição: “Era costume traçar um círculo de ácido sulfúrico ou carvão sobre a parede do quarto de uma mulher que havia acabado de dar à luz. Neste era escrito: Adão e Eva. Fora com Lilit!”¹⁶

As magias arcaicas faziam parte do cotidiano das pessoas. Por meio de determinados feitiços, manipulação de objetos e rituais, tinham a crença de que podiam conter os ataques dos espíritos demoníacos. Certamente uma cosmologia cheia de sincretismos e crenças populares de manipulação do sagrado com a finalidade de proteção eram comuns no oriente antigo.

Lilith *versus* Adão: a luta pelo poder?

Um conflito de poder entre Lilith e Adão é desconhecido da *hagadá*. É na literatura posterior que este conflito toma mais força. Cria-se uma forte luta de dominação entre

¹⁴ HURWITZ, 2013. p. 67-68.

¹⁵ HURWITZ, 2013. p. 69-71.

¹⁶ HURWITZ, 2013. p. 120. *Apud*: I. Zoller: “Lilit”, in *RdA*, Roma, 1926, p. 374.

masculino e feminino. O patriarcalismo é destacado e fundamentado com histórias e lendas. Deste modo afirma-se:

O forte conflito entre Adão e Lilit é um reflexo da velha luta entre os sexos, entre a atitude de dominação patriarcal por parte do marido e as exigências de independência e igualdade por parte da mulher. Por todo o mundo, o movimento de emancipação feminina tem um dos seus pontos de partida neste *midrash*.¹⁷

No folclore, Lilith é retratada como uma deusa/demônio que seduz os homens e assassina os recém-nascidos. Este “confronto” com Adão narra a busca pela equidade. Lilith entendia-se como possuidora dos mesmos direitos de Adão, já que haviam sido criados da terra. Ela reivindicava os mesmos direitos que o seu marido, estava pronta para seguir autônoma e independente. A acentuada dominação do patriarcado sempre girou em torno de uma desconfiança do gênero feminino. Permanece medo e fascinação, ambos juntos e contrastantes.¹⁸ |

Considerações Finais

| Os mitos refletem a organização social de determinados grupos, havendo diversos paralelos ou equivalências nos povos vizinhos de Israel. O mito de Lilith envolve diferentes aspectos da estrutura de pensamento humano e a sua evolução. O ser humano patriarcal tinha dificuldades de ser confrontado, principalmente por mulheres. Os mitos da existência de deusas ou demônios, que não se submetiam à estrutura patriarcal, podem ajudar a compreender o sistema de opressão que ainda está vigente em nosso tempo.

Lilith quer ser uma força inspiradora para uma luta por equidade. Seus diversos aspectos foram moldados a partir dos medos das estruturas patriarcais. Um estudo adequado do mito certamente levará a crescimentos relacionais entre os gêneros. Este artigo traçou somente alguns aspectos do mito de Lilith, há muitas outras faces que podem ser aprofundadas. |

Referências

| Livros:

¹⁷ HURWITZ, 2013. p. 158-159.

¹⁸ HURWITZ, 2013. p. 158-161.

BIGGS, Mark Wayne. *The Case for Lilith: 23 Biblical Evidences Identifying the Serpent as Adam's First Failed Wife in Genesis*. [Sem cidade]: Samson Books, 2010.

HURWITZ, Siegmund. *Lilith – a primeira Eva: Aspectos históricos e psicológicos do elemento sombrio feminino*. 2 ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

KAISER, Walter C. Verbete: lílith. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KOLTUV, Barbara Black. *O Livro de Lilith*. 9 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

PAULY, J. De (Org.). *Il libro dello Zohar*. Atanor, 1978. Apud: SICUTERI, Roberto. *Lilith: A Lua Negra*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1990.

SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. 4 ed. São Leopoldo: Sinodal; Faculdades EST, 2009.

Capítulos de livros

REIMER, Haroldo. Mitologia e Bíblia. In: REIMER, Ivoni Richter; MATOS, Keila (Orgs.). *Mitologia e literatura sagrada: Contribuições do III Congresso Internacional de Ciências da Religião*. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2009.